

REDACÇÃO PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada de Cembre, 56-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Polihaba-Lisboa — Telefone 5339 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

EXEMPLO A SEGUIR

Juntemos as nossas energias às dos ferroviários!

É fácil aos que governam resistir aos efeitos duma greve tam demorada como a dos ferroviários do Estado, sobretudo quando esses governantes não tem em nenhuma consideração os tremendos prejuízos que um conflito de tal natureza acarreta ao país, o que se compreende desde que as respectivas consequências são endossadas à população, a eterna vítima. Como assim sucede, não admira que este e os anteriores governos sistematicamente se tenham recusado a solucionar honrosamente o conflito, embora o material ferroviário esteja uma lástima e a desorganização dos serviços seja transparente.

Pelo contrário, uma corporação que, como a dos ferroviários do Estado, consegue manter-se em luta há mais de dois meses — há três sem receber vencimentos — e que para defender a sua dignidade conspurcada sofre privações inenarráveis, uma corporação de trabalhadores que assim se conduz, se alfin fôsse esmagada, se-lo ia coberta de glória.

Mas os ferroviários resistem ainda unidos, formando forte barreira, e resistirão mais, e resistirão sempre. Porém, para que essa resistência seja menos dolorosa devem ir em seu auxílio, desde já monetariamente, e depois com maior eficiência, todos os operários que sabem avaliar o seu esforço gigantesco.

Os operários fragateiros resolveram concorrer para eles com um dia de salário. Porque não hão de os trabalhadores das outras profissões imita-los em tam bom exemplo?

Comer, beber e falar

Os legítimos representantes do povo desconhecem a carestia da vida. Tem um ideal sublime, alvado; não aquele ideal que no tempo da monarquia se agitava ante os olhos do povo sedento de perfeição — Fraternidade, Igualdade e Liberdade. Hoje o ideal é outro e resume-se noutras palavras atraentes, sedutoras, irresistíveis — comer, beber e falar.

Há muito tempo que os nossos deputados falam. O teatro de S. Bento não se construiu para outro fim. Há muito tempo que, boquiabertos e com a boca aberta, segundo o costume, os deputados ouvem o discurso do orador. Mas se dura tanto tempo em geral é porque se trata de posta grossa que todos querem comer. É frequente ver-se discórdia quando se juntam muitos cães para comer um osso de peixe.

Reúnem-se várias vezes os ilustres deputados, como dissemos, para conversar, e dias tem havido em que a discussão se azeda até aos socos chovem de todos os lados.

A pancada não é bem o ideal das convivas mas apenas um incidente. Nunca se reuniram porém os bons deputados para pôr interlúdio em execução o seu programa. Era preciso realizar uma sessão onde não só se falasse bastante como se bebessse e comesse. Comer, beber e falar!

A propósito de homenagem os residentes das duas casas do Parlamento, reuniram-se ontem na sala dos «Passos Perdidos», numerosos convivas para almoçar. Custava o prazer coisa pouca — ante escudos por cabeça, aquilo que grandes famílias gastam na mesma alimentação — uma longa e longa. E se ao entrar na sala nenhum dos ilustres deputados deu os seus passos, porque comeu, beber e falou, a saída teve alguns que perderam a linha da direcção dos passos... na sala dos «Passos Perdidos».

Afinal o Parlamento não pode ter outro fim, para aqueles que o frequentam como deputados, se não proporcionar bons jantares, excelentes pinga e amena conversa.

A alegria ontem foi ilimitada. Estavam grandiosos, bizarros, canibalescos. O «alegreza das alegrias» e o «prazer dos prazeres» disseram-se que certos convivas se encontravam radiantes. Aquilo alvado-banquete era como se estivessem comendo, trincando com os seus próprios dentes, o povo das postais!

Houve filates a Liberato Pinto. Liberato Pinto é um cósineiro bilibissimo, de fama universal, conhecido pela forma magistral de ordenar aos seus soldados que arranquem das costas do povo o dinheiro dos seus filates célebres.

Que representa para os ilustres deputados a Ordem do Dia, Negócios urgentes, a Leitura da Acta, a Moção de desconfiança, a Intervenção das galerias, a Cha-

A HUMANIDADE DE «ELES»

Eloquentes contrastos

Como se cuida da obra de assistência

Como se cuida da aviação guerrilheira

O dr. sr. António Granjo apresentou ontem ao Parlamento uma proposta admirável de patriotismo, que demonstra bem os intuitos pacíficos da nossa democracia, que não podendo com uma gata pelo rabo, também quiz fazer figura, entrando na grande guerra... para assegurar a paz ao mundo. Diziam-se que após a guerra não pensaríamos os governos senão no desarmamento geral, etc., etc. Foi decerto baseado nesse espírito pacífico que o sr. Granjo elaborou a seguinte proposta.

«Considerando que é absolutamente urgente acudir às necessidades da nossa aviação militar, a fim de evitar que estes serviços paralhem completamente. Atendendo a que a base primordial desses serviços consistem:

1.º Numa boa oficina de construção e reparação;
2.º Numa escola de ensino devidamente organizada para instrução de todo o pessoal (pilotos, navegadores, observadores e mais especialidades técnicas).
3.º Num núcleo central de organização exclusivamente militar que tem por fim estudar e praticar a melhor aplicação e aproveitamento da aviação como arma de guerra;

Considerando por fim que se não deve deixar desaparecer o já existente pequeno esforço relativamente aos milhares de contos já gastos;

Tenho a honra de apresentar o seguinte projecto de lei:

«Artigo 1.º — É autorizada a abertura de um crédito especial de 350.000\$000 em favor do Ministério da Guerra para fazer face às despesas com a aviação militar.

«Art. 2.º — Estes créditos serão assim distribuídos:
200.000\$000 para a Escola Militar de Aviação;
150.000\$000 para o Grupo de Esquadras de Aviação «República».

«Art. 3.º — Estes créditos serão levantados por uma só vez pelos conselhos administrativos das respectivas unidades e exclusivamente destinados para as suas instalações e compra de materiais.

«Artigo 4.º — Fica revogada a legislação em contrário.

O que aqui vai de dinheiro para assegurar a obra de paz. Vamos ver agora a agricultura desenvolver-se, os mercados abastecerem-se, a indústria aperfeiçoar-se, a assistência pública verdadeiramente modelar. Mas, além deste crédito de 350 contos ainda o sr. Granjo, sempre pensando na aviação, pede um empréstimo de um milhão de escudos para completar as instalações do Parque de Material Aeronáutico!

Referia-se a estes projectos o *Diário de Notícias* de ontem, em plena primeira página. Noutro artigo o mesmo jornal lamentava que a Câmara dos Deputados fizesse oposição a um projecto de lei concedendo o auxílio de cegos António Feliciano de Castilho, um subsídio mensal de mil escudos.

A título de curiosidade transcrevemos do *Diário de Notícias*, o trecho que respecta à maneira como foi recebido o referido projecto, apresentado pelo deputado sr. Campos Melo:

«O deputado sr. Campos Melo, que sabe quanto as dificuldades dum organismo dessa natureza se não compadecem com delongas, requereu a urgência para o seu projecto. Argumentou a presidência que a lei-travou se opunha à imediata aprovação do projecto».

É um verdadeiro contrastel para aperfeiçoar armas de guerra que servem apenas para destruir, para inutilizar vidas, para rebaixar todos os sentimentos humanitários requerem-se milhares de contos, que lhes nega o direito à vida. Quanto mais digno de auxílio não são os cegos do que os briosos oficiais que voam por esses ares, apenas por uma questão de snobismo, porque é chic viajar em aeroplano? Tratou-se do desenvolvimento da aviação de transporte, que seria de utilidade extrema num país onde não há estradas e as linhas férreas são deficientes? Não. Tratou-se da aviação guerrilheira, que de nada nos serviria, por exemplo, a vizinha Espanha.

COMO SE ARRANJAM «MOTIVOS»

NO REGIME DA TRUCULENCIA

A polícia encontrou meio de conservar longo tempo nos cárceres os elementos avançados: entrega-os aos

tribunais militares

Sabemos muitíssimo bem, até por experiência própria, que a polícia não intuito de mostrar que alguma coisa faz, justificando assim o dinheiro que ganha, não escrupuliza no exercício da sua ingrata missão. Não hesita, por isso, em lançar a mão a quaisquer elementos que sabe não estarem nas boas graças dos governantes, embora na maioria dos casos ela saiba de ciência certa que tais elementos nada tem com os pretendidos complotes arquitetados no governo civil.

As arbitrariedades são constantes, atingindo de preferência os operários que pela sua actividade mais se destacam na organização operária, sucedendo que frequentemente são enviados para o Limoeiro e para outras cadeias camarárias nossos, contra os quais não há uma acusação fundamentada. Isso, porém, não obsta a que esses homens nas cadeias permaneçam longos meses, para a certa altura serem restituídos à liberdade por não ter sido possível arranjar-se-lhes um delito que os leve ao tribunal. E faz-se isto como se da coisa mais natural se tratasse.

E como se não bastassem os abusos que, sob este aspecto, se praticaram durante certo tempo, descobriu-se agora maneira de tornar ainda mais demorada a permanência daqueles elementos nas cadeias. São entregues aos tribunais militares, sob pretextos vários, embora as garantias não estejam suspensas de direito, o que quer dizer que só volvidos muitos meses respondem, quando respondem.

Entre muitos operários que estão nessas condições encontra-se António Nunes Canha, operário metalúrgico, dos homens a quem a República mais serviu de exemplo, porque muitas vezes tem pegado em armas para a defender. Pois está no Limoeiro há oito meses!

«Matou ou pretende matar alguém?» Deixadous os cofres do Estado como muito fiel patriota que a estadia a sua desvergonha?

Nada disso. Está preso por ter ideias anarquistas e por, na medida das suas forças, fazer propaganda operária, o que tanto basta para ter contra si os ódios dos conservadores do concelho de Alcobaça, onde exerceu durante muito tempo a sua profissão, ganhando honestamente de dia o que comia à noite.

Mas há muitos mais em circunstâncias idênticas.

O operário tipógrafo José dos Santos foi preso, no Barreiro, há 75 dias, quando, vindo de Vendas Novas, se dirigia para Lisboa. Acusaram-no de distribuir esses manifestos integralistas que por essa ocasião aí apareceram, o

quizesse desembarcar aqui as suas tropas.

Abrir o *Notícias* uma subscrição a favor do azilo, a qual conta uma seis dezenas de escudos. Porém, a subscrição para a compra dos aparelhos com que dois aviadores hão de fazer no espaço cabriolas lindas, vai em 25.450\$000!

Decididamente, o mundo está do avesso e é necessário muito trabalho para o colocar ao direito.

A questão da Grécia
As potências aliadas dizem... da justiça do rei Constantino

ATENAS, 4. — Os ministros da França, da Inglaterra e da Itália, entregaram ao sr. Rhylls a nota colectiva relativa ao ex-rei Constantino. Rhylls comunicou a nota à regente Rainha Olga e convocou o conselho de ministros.

A fome em Cabo Verde
O governador de Cabo Verde pediu para que os Transportes Marítimos, ordenam urgentemente para que o vapor *Minho* que ali se encontra vá às diversas ilhas daquele arquipélago distribuir mantimentos às respectivas populações, que estão lutando com a crise da fome, ordem que foi ontem mesmo expedida telegraficamente ao capitão do navio.

A FOME ATRAVÉS DO PAÍS

O povo do Norte protesta

São gerais os clamores contra a carestia da vida, que atingiu proporções insuportáveis. O país atravessa um dos momentos mais difíceis, não havendo salários, por mais elevados que sejam, que habilitem os trabalhadores manuais e intelectuais a alimentarem-se convenientemente, para só falarmos na alimentação, porque se a isto juntarmos a carestia do vestuário, da habitação, etc., a existência pode considerar-se um martírio.

O povo do Norte, dos que mais sofre as consequências da ganância da tripla aliança constituída pelo Comércio, Lavoura e Indústria, protesta por agora, como adiante se verá.

Na Póvoa do Varzim
O povo apreende um caminhão com cereais, que faz conduzir sob sua responsabilidade

PÓVOA DO VARZIM, 30. — No domingo passado, pelas 15 horas, realizou-se na freguesia de Tenos, deste concelho, a convite da U. S. O., um comício de protesto contra a carestia da vida, comício que foi bastante concorrido pelo povo daquela freguesia, assim como das freguesias circunvizinhas. No fim, quando um grupo de camarários daquela freguesia, encontrou, à entrada da vila, um caminhão a carregar cereais dum depósito clandestino para a União Abastecedora do Porto, com sede na rua da Estação.

Do grupo faziam parte vários delegados da U. S. O., entre eles alguns membros da comissão da carestia da vida, interrogados os indivíduos que estavam carregando o caminhão sobre o conteúdo da carga, declararam ser serrim e feijão, sendo-lhes então dito que o caminhão não podia seguir em frente, pois a comissão da carestia da vida, pois aquela autoridade tinha declarado há dias a uma comissão delegada da organização operária que dedicava toda a sua atenção à questão das subsistências e que a fazer todo o possível para que o concelho fosse abastecido de gêneros mais indispensáveis à vida, principalmente cereais, visto que a situação da população era muito grave.

Quando o caminhão em marcha, depois de vários camarários se terem posto em cima e entre o motor e o chassis, seguiu em direcção à Casa Sindical, sendo, durante o trajeto, levados os camarários a U. S. O., C. G. T., etc.

Quando o carro estava próximo da sede da U. S. O., surgiu pela frente uma força de camarários, muitos dos manifestos e visto não se dirigir para a administração, como as autoridades supunham.

O povo impôs-se para que o carro seguisse em frente, pois os camarários não se queriam depositar na administração desamparados para serem entregues novamente aos assustadores.

No fim, os manifestos apareceram a pescadores de águas turvas, berrando como as posses, para que o caminhão seguisse para onde o povo queria, mostrando-lhes que a tal decisão, sendo reservada ao reconhecimento dos inimigos da organização proletária, o que levou os membros da comissão delegada da U. S. O. a enfrentar o assunto previamente bem estudado pelos operários conscientes e duma maneira energética obrigou a que as autoridades dessem cumprimento.

Assim, tal qual a situação se encontra, nada pode resultar de util para o povo, segundo o que está resolvido, a comissão operária diz voltar a Câmara e ao governador civil tantas vezes quantas sejam necessárias para que seus ex.ª não desçam o assunto, contando ainda a comissão com a colaboração de certos determinados políticos que quissem os nomes, etc.

Encontrando-se presente a esta reunião o camarário António Vidal, emite a sua opinião mais ou menos em harmonia com o que acima vai escrito e, a seguir lastima que a U. S. O. deixasse, mais uma vez, de existir, organizando este a quem compete estudar o assunto, em harmonia com os representantes das associações respectivas, incita a que voltem a organizar a U. S. O. com novos delegados, visto haver alguns camarários que não se contentam com a actual situação política.

Falou o presidente, que disse ser dever das outras classes comparecerem ali, o que não é bem assim, porque não foram convidadas.

O camarário Meixêdo disse reconhecer que o assunto pertencia à U. S. O., mas que não podia deixar de fazer uma intervenção para a palavra para abordar este assunto e a discussão da senda do se presidente, ditatorialmente, não desse o assunto ao povo.

Nestas condições e visto que a construção civil, embora não se mexeu, bem seria que as restantes classes não licassem inactivas, pois que o assunto não admite de longas.

Por Viana do Castelo
A fome invade todos os lares, vendendo-se os gêneros por preços exorbitantes

VIANA DO CASTELO, 2. — É agoniante situação a que o povo trabalhador desta cidade. Nunca podemos acreditar que este povo aguentasse tam passivamente semelhante situação.

O milho, principal alimento dos pobres, falta no mercado e, para o conseguir, é necessário ir a Ponte de Lima, a vinte e três quilómetros de distância, para o pagar por 900 e mais.

A fim de tratar de assunto tam momentoso, reuniram-se os membros das Associações operárias, a fim de estudar a situação da construção civil, sendo a reunião esperada a comparecimento do secretário da câmara municipal, que, segundo ouvimos dizer, já se encontra em viagem para o estrangeiro.

Nestas condições e visto que a construção civil, embora não se mexeu, bem seria que as restantes classes não licassem inactivas, pois que o assunto não admite de longas.

O "RESCALDO"
Como e onde votarão os habitantes da Alta Silésia

BERLIM, 4. — A imprensa continua a protestar contra a proposta dos aliados para fazer votar os habitantes da Alta Silésia domiciliados na Alemanha, nas regiões ocupadas. A associação dos alto silésianos enviou ao ministro dos negócios estrangeiros um protesto a este respeito. *Rádio*

NENO VASCO

Uma obra quase desconhecida do saudoso libertário

Neno Vasco, bastante conhecido como grande propagandista dos ideais libertários, é quase totalmente desconhecido como dramaturgo. Inteligência larga, cérebro despojado e rico de ideias nobres, não só espalhou a verdade e os ensinamentos da sua moral superior pelo artigo claro e simples como pelo teatro. A *Batalha*, no intuito de tornar Neno Vasco conhecido por todos aqueles por cuja emancipação ele lutou e sofreu, põe à venda, na sua administração, a peça intitulada *O Pecado de Simónia*. Este pequeno e gracioso volume foi editado este ano pela J. B. de Simónia. Este pequeno e gracioso volume foi editado este ano pela J. B. de Simónia.

Neste minúsculo volume, acessível a todas as bolsas, pois custa apenas \$30, que representa uma hora de leitura séria e agradável, poderão as almas sedentas de perfeição encontrar uma fonte inesgotável de ensinamentos de justiça.

Presos por questões sociais
Diogo Homénio Júnior e João Ferreira foram transferidos do grupo C e enfermaria para o grupo B, da Cadeia do Limoeiro, onde podem ser visitados diariamente das 12 às 14 horas.

AS GREVES

Ferrovários do Estado

O tenente-coronel Raúl Esteves continua a espalhar as suas mentiras e a usar os seus odiosos processos a fim de desacreditar a greve ferroviária.

Diz o Raúl Esteves ter recebido numerosos requerimentos de pessoal que pede a sua admissão. Onde teria o ilustre coronel recebido tanto pessoal? Seria bom que o mostrasse ao público para que este se convença.

No Barreiro tem-se passado buscas em casa dos grevistas, o que é um verdadeiro abuso. Também Raúl Esteves mandou prender vários grevistas só pelo facto de serem grevistas. Então já não há o direito de se fazer greve?

O caso é que os grevistas, a despeito de todas as calúnias, de todas as perseguições não descuram os seus interesses, mantêm-se firmes, inabaláveis.

O operário não deve ficar impassível ante tanta infâmia e ante a heroica resistência dos ferroviários, deve contribuir com o máximo do seu esforço para impedir que aqueles camaradas sejam esmagados.

Nota oficial

Acaba este Comité de lançar ao país um manifesto, expondo claramente a situação em que se encontram os serviços ferroviários. O público e os governantes que apreciem a eloquência desses números e vejam o estado a que chegaram os Caminhos de Ferro do Estado, pelo prolongamento da greve.

O governo deve encarar a situação com a serenidade que ela requer e recordar-se que nunca os ferroviários do Estado consentiram no seu aniquilamento, pois tem ao seu alcance meios pelos quais poderão fazer manter a defesa dos seus direitos, em campo diverso do da greve.

Não deixarão os ferroviários de dar ao governo as suficientes garantias, para uma rápida normalização dos serviços e consequente desenvolvimento, se o governo se dispuser a aceitar a solução do conflito em bases honrosas e dignas, em que o prestígio, a dignidade e a honra da classe ferroviária fiquem resvaladas, sem quebra da mais leve parcela do prestígio do poder.

Acaba a imprensa de tomar uma atitude verdadeiramente atentatória dos mais elementares princípios de lealdade e honradez, dando publicidade a notícias absolutamente fantasiosas, tendentes a provocar a desmoralização nas fileiras ferroviárias, desmoralização que não se observará e atitude que merece os nossos mais violentos protestos e a futura recompensa da classe ferroviária em geral.

Várias conferências tem este comité realizado, conferências tendentes a assentar nas condições definitivas para a solução do conflito ferroviário, que este comité julga poder-se observar, a bem do país, dentro de breves dias.

Tudo o pessoal ferroviário, reconhecendo a conveniência que neste momento existe no prolongamento da greve, continuará a manter-se através de todos os sacrifícios, visto a sua situação continuar a ser a mesma dos dias anteriores, não podendo ninguém contar com eles, se a situação se não modificar no sentido de tornar possível a terminação do conflito, como o público reclama.

Continuam as violências da força armada, que, saltando sobre as determinações do actual governo, mantem presos indivíduos sem culpa formada, pelo simples delito de serem grevistas, ou de se acharem reunidos. Em vez de serem entregues às autoridades civis, continuam em poder das autoridades militares, detidos em vários fortes e quartéis, sem justificação alguma.

Continua este comité recebendo o auxílio monetário que a classe operária lhe está prestando. — O Comité Central de s Ferrovários do Estado.

Um manifesto

O comité central dos ferroviários do Estado fez ontem distribuir profusamente o seguinte manifesto:

Attinga a greve ferroviária um período, em que mais do que nunca, é necessário que o pessoal se mantenha por mais alguns dias, até que este comité conclua as negociações, que acaba de encetar.

Se até hoje temos demonstrado uma energia indomável proclamando uma greve em condições que classe alguma o tinha até então feito, temos neste momento a obrigação, o dever mesmo de continuarmos a ser o que temos sido até hoje.

Num último arranço, Raúl Esteves, o déspota, o tirano, coligado com os odiosos elementos do conselho de administração, acaba de fazer curvar mais uma vez o governo, levando-o a tomar uma atitude contrária ao que anteriormente afirmara, querendo justificar a actual com o gesto dos nossos camaradas fardados, quando, anteriormente a esse gesto, o ministro do comércio actual já a havia declarado.

Não querendo o governo comprometer a sua fraqueza perante Raúl Esteves, alega então o abandono do serviço pelos camaradas fardados, como justificação pela sua atitude que sempre tomou.

Camaradas! Chegou o momento de fazermos cessar os sacrifícios que até hoje se tem feito, dando ao movimento uma solução honrosa e digna, mas imediata.

Para isso tem este comité os elementos necessários, devendo o pessoal aguardar serenamente o resultado das negociações agora encetadas, mantendo-se firme nos seus pontos.

Deixai a imprensa mentir infamemente, como tem feito, mas não dei crédito ao que ela diz, porque ela faz o jogo de Raúl Esteves e de tantos outros como ele.

Será convenientemente recompensado, depois da liquidação do conflito, pela atitude que sempre tomou.

Respondei a Raúl Esteves e aos do Conselho, como até hoje.

Viva a greve!

Viva a honra dos ferroviários.

A normalização

A normalização prosseguir. Como as máquinas e numerosos vagões se encontram quasi todos inutilizados, os serviços de caminhos de ferro passaram a fazer-se por meio de camions.

Estes, porém, tem tido a mesma sorte das máquinas e dos vagões. Ainda ontem entraram, segundo nos informam, cinco camions no Arsenal de Marinha, a fim de ali serem reparados.

Empregados do Estado

A Associação dos Empregados Menores das Secretarias do Estado, em sua última assembleia geral, deliberou concordar do seu coíre para as camaradas ferroviários do Estado com a quantia

de 50000, independentemente da contribuição individual de cada um dos seus componentes.

Os ferroviários militarizados

Fomos procurados por alguns ferroviários militarizados, que nos declararam ter abandonado o serviço, não por instigação do comité ferroviário, mas sim por sua espontânea vontade e por um dever de solidariedade, pois se sentiam revoltados por traírem uma causa que também é a sua e pela forma como eram tratados, sob uma disciplina férrea, não ganhando, além disso, o suficiente para se sustentarem.

Dizem-nos mais que, como componentes do batalhão respectivo, prestam serviços em França e África, não concordando, porém, de forma alguma, com o papel indigno de traidores nos seus irmãos de trabalho, que os obrigam a desempenhar.

Os espíões...

Informam-nos que o director fardado, ou quem por ele actua, se utiliza de dois indivíduos, que fazem vida na rua da Betesga, para espionarem todos os passos dos ferroviários que por ali se encontram, sendo-lhes até prometida uma gratificação, caso apresentem bons serviços...

São, os citados espíões, um indivíduo aleijado e uma conhecida prostituta. Que mais será preciso para emoldurar a larga folha de serviços do director?

Operários corticeiros

Estava marcada para ontem uma reunião, que não chegou a realizar-se, em virtude do oficial de serviço no governo civil o não permitir. Frutos da liberdade de reunião...

Chegou ao conhecimento da direcção do respectivo sindicato que os industriais, que ainda não satisfizeram a percentagem de 20%, estão usando de processos pouco correctos. Assim os srs. Baiao, Rodrigues e Sabino despediram há tempos, por vários motivos, uma operária, nas condições de nunca mais a admitirem; porém, agora foi convidada a desempenhar o papel de traidora; ao que ela se prestou.

Outro industrial, Januário Dias, que foi um dos sócios fundadores da Associação dos Corticeiros, pretende transferir as quadradoras mecânicas para o lugar das roldanas grevistas, tendo-se aquelas negado a isso.

As camaradas grevistas, possuidoras de toda a justiça, estão dispostas a lutar até serem atendidas.

A greve na fábrica Tancredo, mantém-se no mesmo pé.

Hoje, pelas 13 horas, reunem as grevistas para tratar de assunto urgente, pedindo-se assistam a esta reunião todas as camaradas de outras fábricas e das secções de quadradoras e escolhe-doras.

Carestia da vida

Recebemos da Arcada a seguinte informação:

«Segundo consta vão ser publicadas brevemente várias medidas de carácter económico, tendentes a baratear, tanto quanto possível, os géneros de primeira necessidade e a pôr termo à forma gananciosa como alguns indivíduos exercem o comércio.»

Vamos a ver o que sai de tantas medidas.

Associação do Pessoal da Imprensa Nacional

Está hoje em festa a Associação do Pessoal da Imprensa Nacional, para comemorar a vitória da sua primeira greve, movimento que durou 26 dias, sem uma única defecção, o que comprova a coesão e solidariedade que estreita aquele pessoal, e a inauguração da respectiva bandeira.

Constará a festa de uma sessão solene, às 13 horas, fazendo uso da palavra vários oradores, sendo por essa ocasião inaugurada a bandeira e desfilados os retratos dos dois sócios falecidos Artur Pereira Mendes e Carlos Augusto Chaves.

Às 16 horas, concerto musical pela banda da Sociedade Alunos de Apolo. Às 20 horas e meia, serão abrihantados por um septimino dirigido por Luís Cesar das Neves, sendo recitados versos, monólogos, etc., e representada há o drama em 1 acto *Mentira*. Haverá concerto de guitarras pelo Quarteto Marmantel, Canção Nacional por João Maria dos Anjos e prestidigitado por Eduardo Relvas.

Reaparecerá *A Imprensa*, boletim mensal daquela Associação que se apresenta muito bem redigido, publicando artigos e versos comemorativos da festa que hoje se realiza.

SINDICATOS da PROVÍNCIA

União dos Sindicatos Operários de Alameda. — Reúne hoje, às 13 e meia horas, o conselho de delegados para apreciar vários assuntos de máximo interesse para a organização.

Pessoal da Companhia Carris de Ferro do Porto. — Reúne em assembleia geral no dia 1 do corrente, e tratando da actual situação da classe, foi votada a seguinte moção:

Considerando que em face das dificuldades actuais se patenteia a necessidade da classe formular reclamações; considerando o quanto que da exposição feita pelas comissões delegadas se depreende que não é este o momento oportuno para o fazer; o pessoal da C. C. F. do P., reunido em assembleia magna, resolve aguardar o final dos trabalhos encetados pela comissão delegada para então se pronunciar sobre esta questão.

Empregados das administrações dos jornais de Lisboa

Volta a reunir-se na próxima terça-feira, 7 do corrente, pelas 21 horas, na Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, Rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, o pessoal componente das administrações de jornais, a fim de tomar conhecimento dos trabalhos da comissão e tratar da sua situação em face da actual carestia da vida.

Em vista da importância dos assuntos a tratar é de esperar que ninguém falte.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros. — Reúne a assembleia geral, com regular concorrencia de sócios, sendo resolvido nomear-se comissões para ir a Montevideo e a região de Montevideo para estudar a situação da classe, para lhes fazer sentir a crise que se aproxima, e officiar-se ao conselho técnico para que abra oficinas de canteiros em Lisboa. Officiar-se também a comissão de melhoramentos para se entender com a comissão construtora do monumento ao marquez de Pombal.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico da Construção Civil. — Convidam-se as direcções dos Sindicatos Metalúrgico e Mobiliário e de todas as secções existentes no Alto do Pina a reunirem amanhã, pelas 20 horas, na sede deste sindicato, para tratar de assunto de importância.

Conselho administrativo. — Para assunto de urgência fica por este meio convidado o camarado João Gomes a comparecer hoje, na sede, das 12 às 13.

Secção profissional dos Pintores. — Convida-se a comparecer amanhã, pelas 20 horas, o camarado João de Almeida, componente da mesma secção, para tratar de um assunto de grande importância.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Resultante da discussão de importância dos artigos que *A Batalha* publicou, e atendendo a que é preciso normalizar a acção da organização sindical e dar-lhe a correspondente directiva sobre o que ficou assente no Congresso de Coimbra e para que a classe metalúrgica se unifique mais fortemente, não se desviando dos fins para que foi criada, o Comité Central de Trabalho e de Melhoramentos, Caixa de Solidariedade e os delegados a U. S. O. e C. G. T.

Espera-se a comparencia de todos os membros concordes, pois a sua falta implicará o descrédito com a realização desta reunião, desligando-se dos seus compromissos na organização a fim de seguirem as suas opiniões individuais que nesse caso se tornaram indiscutíveis.

Operários de Municipio

O comité central dos operários do municipio enviou-nos uma nota dizendo parecer inacreditável que haja gente tão indigna, como alguns chefes, inspectores, etc., que viva unicamente à custa do operariado. Vaz Velho, Albeche, Pimentel, cujas atitudes criminosas os alimentam, talvez, já tivessem morrido de fome. Isto é lamentável.

Não satisfeitos em proter a solução dum assunto extremamente delicado, fazendo render os operários pela fome, pretendem ainda lançar na miséria grande número deidos, por terem apenas defendido o pão daqueles que nos seus lares choravam atormentados pelos horrores da fome.

Mais alguns operários se apresentaram ao chefe Vaz Velho e inspector Pimentel e estes, com o maior sarcasmo repelleram-nos, dizendo-lhes que fossem pedir trabalho ao Sindicato.

«Com que autoridade moral tratam eles os operários desta maneira? Os operários sabem manter-se honradamente no caminho do dever e podem a todo o momento atirar-lhes em rostos certos actos que talvez julguem já esquecidos.

Que os vereadores que tanto fêem cuidado de si se lembrem de que aqueles que trabalham têm direitos que não podem ser despresados. É preciso que as injustiças terminem, respeitando-se a propostas do sr. Magalhães Peixoto. No respeitante ao pessoal de limpeza e regas é necessário algo em seu favor, porque fêem também direito a comer.

Reunião magna

Reúnem hoje em sessão magna pelas 16 horas na sede da Federação da Construção Civil, calçada do Combro, n.º 38-2-D.

Pede-se a comparencia de todos os operários desta classe, e em especial os que se encontram despedidos e suspensos, pois que é de máximo interesse para todos.

— Espera-se que amanhã sejam reintegrados nos seus serviços os restantes operários municipais, ficando assim solucionado o conflito e dentre em breve estarão todos os serviços municipais normalizados.

— A comissão angariadora de donativos dos operários do Municipio convida os camaradas Luís Correa; Albino Correa de Lemos; António Leitões; José Alves Barragans; Joaquim Rodrigues Cintrão e José Francisco, a comparecerem hoje pelas 20 horas prefixas no Sindicato de Limpeza e Sanidades Pública, na Travessa da Água de Flor, n.º 16, 1.º

Sociedades de Recreio

Grupo Dramático Musical da Construção Civil. — Realiza-se, hoje, na sede do grupo, pelas 21 horas prefixas, a recita dedicada aos sócios, a qual constará de um programa completamente novo e variado.

Todos os sócios poderão fazer-se acompanhar de duas pessoas de família e a entrada é mediante a ultima cota e cartão de identidade, para não resultar mal entendido.

Associação Concentração Musical 24 de Agosto. — Reúne hoje pelas 20 e meia horas a assembleia geral, para proceder à eleição dos corpos gerentes.

Grupo Recreativo «Os Modestos». — Da hoje baile abrihantado pelo mesmo grupo na sua sede, calçada de Santa Ana, 109, r/c.

Academia Recreativa Nacional. — Começam hoje as festas comemorativas do 2.º aniversário da sua fundação, subindo à scena a peça em 4 actos, de Júlio Dantas, «A Severa», seguindo-se baile. As festas continuam em Dezembro e Janeiro.

Grémio Literário e Recreativo 1.º de Dezembro. — Iniciam-se hoje as festas do 10.º aniversário, com um bôdo aos pobres às 12 horas, e às 20 horas baile, abrihantado pelo grupo musical sob a regência do sr. António Correa.

Este grémio oferece-nos duas senhas que entregamos a famílias de presos por questões sociais.

Congresso Telégrafo-Postal

A Comissão Administrativa da Associação de Classe do Pessoal Maior dos Correios e Telégrafos, tendo frassado as tentativas anteriormente feitas — para a realização de um Congresso Telégrafo-Postal, vai empenhar-se em que tal aspiração se transforme em um facto.

E' intuito da comissão realizar com o seu congresso uma manifestação colectiva que tenha um valor real pelo que representa de positivo como experiência.

Desajamos que o melhor êxito seja o prêmio dos esforços dos organizadores do Congresso.

Ultimas notícias

EM ESPANHA

Guardas de segurança atacados a tiro

BARCELONA, 4. — Continua a greve geral, sendo grave a situação. Grupos de operários atacaram a tiro os guardas de segurança, os quais tiveram de ripostar. Escalçada extraordinariamente o pânico no peixe.

Tomou posse o novo governador militar. O governador civil mostra-se optimista, supondo que na segunda-feira se restabeleça a normalidade. Em Vila Franca regressaram ao trabalho. — *Rádio*.

Os espíritos estão preocupados com a questão social

MADRID, 4. — A opinião pública está seriamente preocupada com a questão social, pela proclamação da greve geral em Barcelona, Sevilha e outras cidades, anunciando-se ainda a sua declaração em mais capitais. As autoridades, incluindo as de Madrid, tem tomado grandes precauções contra as greves indefinidas. O sr. Dato conferenciou longamente com o rei sobre estas questões.

Repetiram-se nesta cidade os incidentes com os padres, sendo efectuadas várias prisões. — *Rádio*.

Quatro explosões de bombas em três horas

SEVILHA, 4. — O porto continua completamente paralisado. Ontem à noite deram-se quatro explosões de bombas em três horas, rebentando uma delas no palácio arcebispo. A bomba, que era de grande potência, reduziu a estilhaços os vidros das janelas, que, de mistura com metralha, se incrustaram nos gabinetes do arcebispo, sem contudo causarem desgraças pessoais.

A greve geral continua, fazendo as autoridades diligências para a fazer terminar e mostrando-se optimistas quanto ao seu resultado. — *Rádio*.

A Irlanda agitada

Lloyd George duvida da civilização irlandesa

LONDRES, 4. — Lloyd George, discursando ontem à noite sobre a situação na Irlanda, disse que os últimos atentados lhe levantam dúvidas sobre a civilização daquela pais, pois não se respeita a ordem, a vida, a segurança e a propriedade. O governo toma todas as medidas possíveis para proteger os haveres e a vida dos cidadãos, sendo contudo impossível obter consideração para o estabelecimento da paz na Irlanda enquanto ali não tenha terminado o terror. E' necessária coragem para sufoicar os atentados e é necessária uma maior coragem para conciliar as dificuldades com uma Irlanda em permanente efervescência.

O governo deseja estabelecer a paz na Irlanda como a deseja em todo o seu grande império. O primeiro ministro referiu-se às recentes conferências com os seus colegas francês e italiano, nas quais se trataram alguns dos problemas difíceis da Europa e acrescentou que as nações da Europa olham a Irlanda com esperança e confiança.

Segundo indicações recebidas de círculos senn-feiners uma significativa mudança se tem operado na atitude de algumas autoridades irlandesas. Recentemente o governo cessou o auxílio às autoridades locais irlandesas por estas não tomarem as prescrições que lhes eram indicadas, e como compensação às injúrias levantadas de ataques à vida de irlandeses e às suas propriedades, recentemente os conselhos do país agradeceram ao governo o ter levantado a proibição do auxílio a essas autoridades. E' uma notável mudança para o restabelecimento da ordem na Irlanda. — *Rádio*.

No México

Assumiu a presidência o general Obregon

MÉXICO, 4. — O general Obregon assumiu a presidência da República do México, com as normalidades do costume. — *Rádio*.

O presidente da república assassinado

MADRID, 4. — Notícias do México aqui recebidas dizem que um bando de rebeldes assassinou o presidente Obregon que no dia 2 tinha tomado posse. — *Rádio*.

A aventura de Fiume

ROMA, 4. — El Messagero diz saber de Fiume que em consequência dos últimos acontecimentos, o conselho de regência pediu a demissão. — *Rádio*.

As intenções delicadas do governo italiano

ROMA, 4. — O ministro da guerra italiano, sr. Bonomi, desmente a noticia dum pretendida declaração de guerra de D'Annunzio à Itália, e declarou que as medidas tomadas pelo governo italiano não tem carácter algum de hostilidade contra Fiume, mas tendem a impedir os legatários de sair das fronteiras do Estado de Fiume fixadas pelo Tratado de Rapallo. — *Rádio*.

Estudo sem fim

O ministro do comércio vai recomendar à comissão encarregada do estudo do abastecimento de água na capital, que active os seus trabalhos, a fim de que os melhoramentos projectados sobre o assunto possam ser postos em prática o mais brevemente possível.

Parece-nos, porém, que as recomendações ministeriais não conseguirão abreviar o tal estudo. E' um estudo sem fim.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

E' amanhã, no Ginásio, para reparação de José Alves da Cunha, a premiere de *A Gerra*, peça em que o ilustre artista o a gentil e distinta actriz Berta Viana da Mota, desempenham os principais papéis. Os scenários da peça são completamente novos, originais de Merquillo, que caprichou em apresentar trabalho de valor. A premiere de amanhã, no Ginásio, está despertando enorme sensação.

Reclamos

Sempre que o Nacional anuncia a peça *Amor de Perda* há ali, uma enchente. Foi o que ontem sucedeu, e hoje se repetirá visto voltar a scena o famoso drama, cujo agrado não tem rival.

Tomou posse o novo governador militar. O governador civil mostra-se optimista, supondo que na segunda-feira se restabeleça a normalidade. Em Vila Franca regressaram ao trabalho. — *Rádio*.

Repetiram-se nesta cidade os incidentes com os padres, sendo efectuadas várias prisões. — *Rádio*.

Segundo indicações recebidas de círculos senn-feiners uma significativa mudança se tem operado na atitude de algumas autoridades irlandesas. Recentemente o governo cessou o auxílio às autoridades locais irlandesas por estas não tomarem as prescrições que lhes eram indicadas, e como compensação às injúrias levantadas de ataques à vida de irlandeses e às suas propriedades, recentemente os conselhos do país agradeceram ao governo o ter levantado a proibição do auxílio a essas autoridades. E' uma notável mudança para o restabelecimento da ordem na Irlanda. — *Rádio*.

Segundo indicações recebidas de círculos senn-feiners uma significativa mudança se tem operado na atitude de algumas autoridades irlandesas. Recentemente o governo cessou o auxílio às autoridades locais irlandesas por estas não tomarem as prescrições que lhes eram indicadas, e como compensação às injúrias levantadas de ataques à vida de irlandeses e às suas propriedades, recentemente os conselhos do país agradeceram ao governo o ter levantado a proibição do auxílio a essas autoridades. E' uma notável mudança para o restabelecimento da ordem na Irlanda. — *Rádio*.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21,30 — Leônidas. SAO LUIZ — A's 21 — A Leteira d'Entre Arroios. POLITEAMA — A's 21 — Alegria de Viver. TRINDADE — A's 21,30 — A Primeira Causa. AVENIDA — A's 21,30 — Amigo do seu amigo. EDEN — A's 21 — Chá e Torradas, revista. APOLO — A's 21,30 — Riscos e Flores, revista. COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 horas, Companhia de Circo. — Espectáculo cheio de atrativos.

A's 14 horas, matineé. SALAO FOZ — A's 19,30 — Companhia de variedades. GIL VICENTE — Domingo, 28 e segunda-feira, 29. — Triste Regresso, variedades e Chantrea Margueus.

Em primeira audição o celebre poema sinfonico de Strauss «D. Juan», a «Sinfonia incompleta de Schupen», «Os Encantos da Sexta-feira Santa» e o «Tausiun» de Wagner. As «Scenas Andaluças» de Bretton, «Os Preludios» de Liszt, o «Egmont» de Beethoven, etc.

Reunião de propaganda

Na Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giestra (Pórt), deve realizar-se hoje, pelas 14 horas, uma reunião de propaganda, na qual farão uso da palavra vários militantes da organização operária.

DESPORTOS

Está aberta a inscrição para corridas pedestres de resistência e velocidade organizadas por um grupo de vendedores de jornais, na rua Saraiva de Carvalho, 306 r/c, desde as 9 às 14 horas.

A corrida é do Largo dos Prazeres à Serra de Monsanto. Haverá valiosos primeiros prémios. O juiz é Albano Martins.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Universidade Livre — Criminologia e direito Penal. — Inicia hoje, nesta prestimosa instituição de ensino popular, pelas 21 horas, o doutor professor dr. sr. Carneiro de Moura um curso em 10 lições sobre a criminologia e direito penal, tratando na primeira lição da noção do crime, da evolução da historia da criminalidade, do direito do mais forte, da pena de talão, da vida, da criminalidade, das origens da moral, das variações do direito, dos generos do crime, da antropometria, caligrafia e facial, da tatuagem e dos antecedentes pessoais e familiares.

CONFERENCIAS

Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa. — Comemorando a abertura do ano lectivo realia hoje, pelas 21 horas, o camarado Emilio Costa uma conferencia educativa com o seguinte tema, *A Escola dos proletários*. A direcção e a comissão escolar convidam todos os empregados no comércio e suas famílias a assistir à mesma conferencia.

MÚSICA

O concerto Blanch de hoje. — O grande acontecimento da semana é o concerto da Orquestra Blanch que se realia hoje em matineé no teatro S. Luis com um extraordinário programma.

Em primeira audição o celebre poema sinfonico de Strauss «D. Juan», a «Sinfonia incompleta de Schupen», «Os Encantos da Sexta-feira Santa» e o «Tausiun» de Wagner. As «Scenas Andaluças» de Bretton, «Os Preludios» de Liszt, o «Egmont» de Beethoven, etc.

Lea Bach no Politeama

Pode esperar-se uma verdadeira enchente hoje, no Politeama, com o concerto que ali realia a eminente artista Lea Bach, cujo programma contém os mais bellos e variados concertos, multissimos bilhetes para esta festa de arte, que entre tudo que a singularisa, a intelligencia e cultura da executante.

OS QUE MORREM

FUNERAIS. — Após um doloroso sofrimento, faleceu ontem a sr.ª Tereza da Silva Lopes, mãe do nosso camarada Francisco Lopes, militante da industria mobililar.

O seu funeral realia-se hoje, às 11 horas, no templo do Rocio, na calçada de Santa Ana, 26, 2.º, D., para o cemitério do Alto de S. João.

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, o funeral do revizor municipal sr. António de Almeida Tavares, que há dias, caindo do comboio em que fazia serviço, foi colhido pelo rápido do Norte, na altura da Vila Franca. O funeral fará do hospital de S. José para o cemitério dos Prazeres.

Realizam-se hoje mais os seguintes funerais: José Patrónio de Vasconcelos, às 10, e António Francisco de Carvalho, às 12, do hospital Escolar; Alfredo Forte Paredão, às 15, e Manuel Maria Jorge, às 15, do hospital do Rocio; D. Emilia da Conceição Paula, às 15, Manuel Louca Viçegas e D. Emilia de Figueiredo, às 14, do hospital de S. José; menina Assunção da Costa Garcia, às 15, do hospital do Rocio; António de Resurreição Ferreira, às 15, do mesmo hospital; Hermínio Alexandrino, às 11, da praça José Fontana; José Castanheira, às 15, do Rocio; D. Maria de S. D. Maria das Neves Correia de Aguiar, às 15, da rua das Américas; Al. D. Francisco Amélia, às 12, do largo Rodrigues de Freitas; D. Bernardo do Nascimento, às 15, da rua de S. João; D. Maria de S. D. Maria da Conceição Paulo, às 15, do hospital de Rocio; D. Casimira Eduarda Bisnã, às 10, do hospital de Santa Maria.

Festa de solidariedade

Realiza-se hoje na Associação do Pessoal Extraordinário dos Tabacos, rua do Mirante, 58, A, 1.º, o certame de fados em auxílio de Ana Tomé, mãe de Bonifácio Martins.